



ESTRATÉGIAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

LUCIA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA; MARIA DE FÁTIMA LOBATO TAVARES;
ROSA MARIA DA ROCHA

RESUMO

A escola é um local favorável à Promoção da Saúde. Contudo, estudos apontam que, no Brasil, a temática “saúde” e doenças como a tuberculose não são incluídas no planejamento curricular dos professores, até mesmo de áreas com maior incidência. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência vivenciada durante o desenvolvimento de competências de ensino e aprendizagem com professores do Ensino Básico da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A abordagem foi qualitativa descritiva e optou-se pelo método problematizador de Paulo Freire para nortear o processo de ensino. Foram desenvolvidas rodas de conversa em salas virtuais do *Google meet*. Foi utilizado o *Google forms* para elaboração do Registro de consentimento livre e esclarecido e o questionário padrão adotado. A vantagem desse aplicativo é que além de garantir o sigilo concede a análise direta dos dados coletados. Os professores elaboraram portfólios, sendo os textos submetidos a análise interpretativa de Minayo. A análise de seis questionários revelou que 50% dos participantes se autodeclararam do sexo feminino e 50%, do sexo masculino. Igual proporção, de 50%, foi encontrada para a etnia/raça/cor autodeclarada de pardos e de brancos. Constatou-se que apenas 33,4% discutiam efetivamente o tema tuberculose com seus alunos. Em relação a transmissão da doença, 83,3% elegeram pratos, copos e talhares como veículos transmissores. Foram desenvolvidas 13 rodas de conversas que possibilitaram a troca e a produção de conhecimentos sobre a tuberculose. A análise dos portfólios originou a subcategoria intitulada “A participação no estudo” tendo se constatado que 83,3% dos professores admitiram um novo olhar em relação a tuberculose e 66,7% decidiram pela inclusão da temática em seu conteúdo curricular. A pesquisa culminou com a elaboração de um manual com ações de educação para a saúde sobre a tuberculose para consultas por professores. Conclui-se como relevante a continuidade desse estudo a fim de se comprovar a sua importância como ação promotora da saúde.

Palavras-chave: Peste branca; Unidades escolares, Professores, Capacitação; Competências.

1 INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo a busca por meios para conseguir controlar os fatores que a podem estar tornando mais vulnerável ao adoecimento e prejudicando sua qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Visando a redução das vulnerabilidades da população brasileira, a Lei nº 9394/96 introduziu o tema “saúde” no currículo da Educação Básica, sendo considerado como tema transversal dos Parâmetros Curriculares e Nacionais (BRASIL, 1996). Contrário a estas

expectativas, estudos revelam a ausência das doenças negligenciadas, e dentre elas a tuberculose, nas propostas curriculares nacionais, na maioria dos estados brasileiros (ASSIS; ARAÚJO-JORGE, 2018). Também foi constatada a escassez do ensino de tuberculose no planejamento pedagógico e em livros de Ciências na Educação Básica por Silva-Pires; Trajano; Araújo-Jorge, (2017).

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa provocada por *Mycobacterium tuberculosis* que pode acometer diversos órgãos do corpo humano, sendo mais predominante nos pulmões. Sua transmissão é aérea pela inalação de gotículas contaminadas pelo bacilo, quando a pessoa doente expira, fala, espirra ou tosse (SILVA, 2021). A tuberculose é vinculada a pobreza, sendo conhecida por fomentar o ciclo doença-pobreza-doença (OLIVEIRA, TAVARES. ROCHA, 2023).

Embora se obtenha recursos técnicos avançados para o diagnóstico da tuberculose, uma rede de tratamento eficaz, organizada e gratuita, ofertada pelo Sistema Único de Saúde, persiste, ao longo dos anos, a existência de barreiras para o seu controle, como a desigualdades social e a interrupção do tratamento pelos pacientes com a doença. Como agravante, surgiu a pandemia de Covid-19 (BRASIL, 2022).

Em resposta ao período pandêmico, observa-se em vários países do mundo o retrocesso dos avanços obtidos no controle da tuberculose, resultante de medidas emergenciais de combate a pandemia que foram centradas principalmente na priorização ao atendimento da Covid-19 nas redes de atendimento à saúde e no isolamento social, motivando o afrouxamento do desenvolvimento da linha de cuidado da tuberculose pelos profissionais de saúde. Ademais, observou-se o afastamento da população das unidades de saúde, como medida preventiva contra a Covid-19, dentre outros (BRASIL; 2022; SMS-RIO, 2022).

No Brasil, constatou-se a redução do número de diagnósticos, com a subnotificação de incidência da tuberculose, o aumento de interrupção do tratamento e do número de óbito pela doença (BRASIL, 2022), sobretudo nas grandes metrópoles, durante o período pandêmico. Em consequência o Ministério da saúde estimou para o período pós-pandêmico o aumento de número de detecção da doença, fato esse constatado, na cidade do Rio de Janeiro que registrou em 2022, a incidência de 107/100 mil habitantes e o coeficiente de mortalidade de 4,81/100 mil habitantes (SMS-RIO, 2023).

A pandemia de Covid-19 agravou o estado de pobreza e de vulnerabilidade social da população brasileira, favorecendo a elevada incidência da tuberculose para aqueles em convívio com moradias escuras e abafadas, com as dificuldades de acesso à educação e aos serviços de saúde (SILVA, 2021).

Em relação à interrupção do tratamento da doença, no ano de 2022, registrou-se na cidade o percentual de 17,93% de suspensão da medicação, valor muito além do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 5% do número de casos identificados (SES-RIO, 2023). Historicamente, aponta-se a falta de conhecimentos do paciente como principal motivo de interrupção do tratamento; muito embora se entenda que estes sejam múltiplos. Assim sendo, recomenda-se a melhoria dos níveis de conhecimentos da população sobre a doença, como essencial para a redução desse indicador e para o controle de tuberculose (OMS, 2015).

Por entender a escola como lugar propício para a construção e multiplicação de saberes sobre a tuberculose, visando a Promoção da Saúde, desenvolveu-se esta pesquisa de Pós-doutorado, em curso, intitulada “Estratégias educativas com populações vulneráveis: demandas para a Promoção da Saúde em áreas de elevada incidência de Tuberculose e agravos pela Covid-19 no Rio de Janeiro” que foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro (Parecer 5.935.271) e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (Parecer 5.639.116).

Planeja-se desenvolver estratégias de educação para a saúde, criando oportunidades para

que as pessoas se transformem e que se sensibilizem para o aprendizado do cuidar de si e dos outros (CARVALHO, CARVALHO, 2006).

O objetivo é desenvolver as competências de ensino e aprendizagem com professores do Ensino Fundamental II da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), para o desenvolvimento de ações de educação para a saúde sobre a tuberculose com seus alunos, visando a elaboração de um Manual de Promoção da Saúde para divulgação *online*, sobretudo em áreas vulneráveis à tuberculose.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem da pesquisa foi qualitativa descritiva (SOUZA; KERBAUY, 2017). Adotou-se o estilo *online* utilizando-se salas virtuais do *Google meet*. Salienta-se a elaboração do Registro de consentimento livre e esclarecido e de um questionário no *Google Forms* por garantir o sigilo do respondente e fornecer a análise direta dos dados coletados (MOTA, 2019). O questionário utilizado foi Conhecimentos, práticas e atitudes da OMS (2008) que concede a todo pesquisador o direito de adaptá-lo para uso específico com o público de sua pesquisa. O público alvo foram professores da Rede Básica de Ensino que lecionam em escolas da Zona Norte e Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro que possuem registros elevados de incidência de tuberculose.

A pesquisa propôs o desenvolvimento de capacitação em tuberculose de professores, tendo como pilar a metodologia de problematização de Paulo Freire (2011) que incentiva a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de fatos reais extraídos de diferentes contextos sociais e visa motivar o aluno a solucionar desafios.

Durante capacitação, os professores foram convidados a desenvolver estratégias de educação para a saúde com seus alunos, sobre ambas as doenças. A intenção foi desenvolver um Manual para divulgação das atividades de educação para a saúde elaboradas, a fim de motivar demais professores para a inserção da temática tuberculose em seus planejamentos e auxiliá-los no aprimoramento de suas ações de Promoção da Saúde nas escolas.

A pesquisa utilizou questões disparados para nortear a elaboração de portfólios individuais, que foram estudados pelo método interpretativo de Minayo (2010). Investiu-se na pessoa do professor como um reconhecimento de sua nobre função de ensinar e nas habilidades de comunicação que possuem junto as comunidades, a fim de trocar e produzir conhecimentos sobre a tuberculose e sobre a importância da imunização contra a Covid- 19, promovendo a saúde junto as populações vulneráveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência aconteceu entre agosto a dezembro de 2022 e refere-se a segunda fase de uma pesquisa, ainda em curso.

A análise dos seis questionários revelou as áreas de atuação dos professores, sendo 66,7% de ciências biológicas, 16,7% de história e 16,7% de geografia. Dentre estes, três eram de escolas localizadas na Zona Norte e três eram de unidades escolares da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Considerou-se este grupo de estudo satisfatório por atender a recomendação de discussão da temática “saúde e tuberculose” entre profissionais de áreas diversas (BRASIL, 1996) além das referidas áreas, possuírem elevados registros de tuberculose.

Observou-se que 50% autodeclararam-se do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Igual proporção foi encontrada em relação a variável etnia/cor, tendo os participantes se autodeclarado como pardos e brancos. O predomínio da faixa etária foi de mais de 51 anos.

Constatou-se que 83,3% do grupo, acreditava ser a tuberculose transmitida pelo contato com pratos, copos e talheres contaminados, além da forma aérea de transmissão e 66,7%

admitiram como estratégia preventiva, a separação dos utensílios citados da pessoa doente. Esses equívocos corroboram para o aumento do estigma, gerando abalos emocionais nos pacientes, além dos já vivenciados pela tuberculose, corroborando para atrasos no início do tratamento e a interrupção do tratamento da doença (BRASIL, 2019), por medo de ser visto na unidade de saúde e ser apontado como “aquele que tem tuberculose”.

Apenas 33,4% dos professores declarou que inclui a tuberculose em seu conteúdo curricular. Os demais reconheceram utilizá-lo esporadicamente, como uma citação incluída dentre outros tópicos, demonstrando a importância de se introduzir a discussão sobre a tuberculose nas escolas, principalmente de áreas de elevadas incidências da doença, como o observado no município do Rio de Janeiro e enfatiza a relevância da capacitação desenvolvida.

Para o processo de capacitação, foram realizadas 13 rodas de conversa, em ambiente online. Neste espaço de ensino, foram discutidos os determinantes sociais de saúde, a tuberculose e os fatores dela advindos, a ameaça ainda presente de elevação do número de casos da Covid-19 e a importância de se aderir a imunização contra a Covid-19 afim de se atingir ampla cobertura nacional, como possibilidade futura de, a longo prazo, obter-se a erradicação da doença. Ademais, refletiu-se sobre as vulnerabilidades sociais, a escola como Promotora da Saúde e a importância da educação para a saúde para a promoção da saúde.

A análise dos portfólios gerou uma subcategoria identificada como “A participação no estudo”, como visto na fala a seguir, de P (1):

Participar desta pesquisa me trouxe a compreensão das vulnerabilidades de meus alunos a doenças como tuberculose, até então despercebida por mim. Me trouxe a apropriação de que posso ser um agente de mudança social e que posso contribuir ativamente com ações para a promoção da saúde junto a eles. Agora, que reconheço que sou capaz de gerar mudanças sociais, entendi que eles também são.

A reflexão de P (1) demonstra a aquisição de *empowerment* e o reconhecimento de sua capacidade de gerar mudanças sociais na vida de seus alunos e torna-los também capazes de transformar o seu cotidiano de vida. Coaduna com a visão de Carvalho; Carvalho (2006) que considera que educar as pessoas para a saúde é criar condições para que se transformem, e que sigam em busca dos porquês e de soluções para os problemas detectados. Mostrar-lhes que elas podem aprender e sensibilizá-las para a importância dos conhecimentos vinculados a si e aos outros, desenvolvendo competências e *empowerment* voltados a melhorias de sua saúde e da comunidade.

A importância da capacitação se fez presente, também na fala de P(5):

Para mim foi uma forma de repensar e reforçar em mim meus sonhos de docente e relembrar minha responsabilidade e as possibilidades que tenho de ajudar meus alunos, contribuindo para que tenham melhor qualidade de vida e tornando-me útil à sociedade de alguma forma, principalmente em relação à tuberculose que eu conhecia pouco.

A reflexão de P (5) evidencia uma reorientação de suas práticas profissionais e a autovalorização de suas funções, conforme retratado na Carta de Ottawa, que considera a importância da capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida e da comunidade (BRASIL, 2002).

Ademais, frente aos 33,4, % que declararam incluir a tuberculose em seu conteúdo curricular antes da capacitação, observou-se, agora, que 66,7% dos participantes, reconheceram a importância da tuberculose como um problema de saúde pública, como doença de elevada incidência em seu território de atuação e assumiram o compromisso de inserir o tema em seu planejamento curricular, o que nos motiva a acreditar na importância dessa pesquisa.

A capacitação desenvolvida, integrou professores em amplas discussões durante rodas de conversas que os levaram a compreender a necessidade de superação de práticas isoladas, tendo em vista a importância de integrar diferentes saberes para o desenvolvimento de ações de educação para a saúde que almejem, não só a adoção de hábitos saudáveis, mas sim, que motivem a reflexão do que fazer para melhorar as demandas identificadas e produzir melhorias sociais, conforme Oliveira; Tavares; Rocha (2023).

Em relação as ações de educação para a saúde desenvolvidas com seus alunos, observou-se que, com base na metodologia de Paulo Freire (2011), os professores buscaram desconstruir o modelo mecanicista que impõe ao aluno um roteiro a ser seguido, convidando-os para atuarem na elaboração e na discussão do que fazer, como, quando, de que forma e porquê.

O relato minucioso das estratégias realizadas foi inserido na última etapa de elaboração do portfólio e revelou a integração entre professores e alunos, para o desenvolvimento de ações destinadas a promoção da saúde no espaço escolar.

As ações desenvolvidas pelos professores, intitulam-se: Questões problematizadoras sobre a Tuberculose e a Covid-19 para a Promoção da Saúde em áreas vulneráveis, A elaboração de materiais educativos para a prevenção da tuberculose e a Promoção da Saúde, Ambientes saudáveis para a prevenção da tuberculose e a Promoção da Saúde, Joaozinho, uma proposta para a prevenção da tuberculose e a Promoção da Saúde e Recurso audiovisual para a prevenção da Tuberculose e da Covid-19 e a Promoção da Saúde.

Conforme planejado, com as ações desenvolvidas elaborou-se um Manual intitulado “Ações de Educação para a Saúde para o Enfrentamento da Tuberculose e a Promoção da Saúde nas Escolas”, como um material educativo resultante dessa Pesquisa de Pós-doutorado.

O referido manual destina-se a divulgação de ações de educação para a saúde sobre a tuberculose para consulta pelo público em geral, mas sobretudo por profissionais da educação interessados no controle da doença como um problema de saúde pública e conscientes da importância de se introduzir a temática “Tuberculose” no seu plano de ensino, por ter o município do Rio de Janeiro elevada incidência da doença. Investe na figura do professor, como agente de Promoção da Saúde.

4 CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido revelou equívocos significativos sobre a tuberculose entre o grupo de estudo e ainda de estigmas que corroboram para barreiras ao controle da tuberculose, concluindo-se como relevante a inclusão da discussão sobre a doença em ambiente escolar. Compreendeu-se a importância de se promover o *empowerment*, do profissional responsável pelo *empowerment* de outros, como processo necessário ao controle da tuberculose e a Promoção da Saúde em áreas vulneráveis.

O Manual de Promoção da Saúde desenvolvido evidencia que o objetivo da pesquisa de desenvolver competências com professores para a elaboração de ações de educação para a saúde sobre a tuberculose, com seus alunos foi alcançado.

No entanto, considera-se como essencial a expansão dessa pesquisa em ampla cobertura das unidades escolares da Secretaria Municipal de Ensino, da cidade do Rio de Janeiro, propiciando a médio e longo prazo, a prevenção da tuberculose e a Promoção da Saúde nas escolas, gerando a perspectiva de impactos positivos no controle da doença.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S.S.; ARAÚJO-JORGE, T. C. O que dizem as propostas curriculares do Brasil sobre o tema saúde e as doenças negligenciadas? aportes para a educação em saúde no ensino de ciências. *Ciênc. Educ., Bauru*, v. 24, n. 1, p. 125-140, p. 125-140, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Tuberculose 2023**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, Número especial. Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2002, 56 p.

BRASIL. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Dispõe sobre e as diretrizes e bases da educação Nacional Brasileira. Diário Oficial da União, 20 dez, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 agos. 2023.

CARVALHO, A.; CARVALHO, G. S. **Educação para a Saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação**. Lisboa: Lusociência, 2006. 136 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed, Petrópolis. RJ: Vozes. 2010, 80 p.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.12, p. 371-380. 2019

OLIVEIRA, L. M. P.; TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. A tuberculose e as perspectivas de promoção da saúde nas escolas. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. 1-19. maio, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Global de tuberculose**. 2015. Genova: OMS. 2015. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/19.eng.pdf>. Acesso em: 09. ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys**. Organização Mundial da Saúde. Geneva: 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Tuberculose no município do Rio de Janeiro**. Boletim epidemiológico. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância Sanitária. 2ª edição. Rio de Janeiro: SMS. Mar. 2022.

SILVA-PIRES, F. E. S.; TRAJANO, V.S.; ARAÚJO-JORGE, T. C. Neglected Diseases in Brazilian Biology Text books. **Amer J of Educ Research**. v.5, n. 4, p. 438-442, 2017.

SILVA, S. F. A Pandemia de Covid-19 no Brasil: a pobreza e a vulnerabilidade social como determinantes sociais. **Confin**. Online. n. 52. nov. 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confin/40687>. Acesso em: agos. 2023.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n.

61, p. 21-44, jan./abr. 2017.